

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ZILDA DE BRITO DOS SANTOS

**TRABALHO DOCENTE UM OLHAR SOBRE AVALIAÇÃO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: TEORIA E MÉTODO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA
(2014)

ZILDA DE BRITO DOS SANTOS



**TRABALHO DOCENTE UM OLHAR SOBRE AVALIAÇÃO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: TEORIA E MÉTODO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof: Me. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão.

MEDIANEIRA

(2014)



TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho Docente um Olhar Sobre Avaliação do Ensino Fundamental I: Teoria e
Método

Por

Zilda de Brito dos Santos

Esta monografia foi apresentada às **20** h do dia **08** de **abril** de **2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.....

Profº Me. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Profº Esp. João Enzio Gomes Obana.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profª. Me. Janete Santana Maria Ribeiro.
UTFPR – Câmpus Medianeira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, à minha filha Géssica e meu Marido Vitor, que sempre me deu apoio, e esteve do meu lado nos momentos que mais precisei, e por mim, por acreditar na minha força de vontade mais uma vez.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus e a minha família, que sempre me deu força e me aponham em meus estudos.

A todos nós do Curso de Especialização, que conduzirmos com os nossos compromissos, os olhares aos novos conhecimentos, para nós usufruir de um bom ensino na educação escolar.

Agradeço aos Professores, Tutores e Coordenadores, que acompanharam nossas jornadas de trabalhos durante o Curso, ao meu orientador professor Me: Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão, pelas orientações do trabalho da Monografia.

Aos meus objetivos, obstáculos e privilégios de concluir a Pós-Graduação de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, onde estou sendo muita compensada devido a mais conhecimentos que adquiri compartilhei e interagi com todos os envolvidos do Curso, com amor, alegria e troca de opiniões, por que, tenho desejo de conquistas e expectativas pela minha profissão.

Sou grata pela generosidade de todos vocês, principalmente aqueles que sempre estiverem dispostos orientando em minhas dúvidas.

E com otimismo e determinação que ingressei no Curso, fazendo parte de uma grande equipe da (UTFPR) Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Medianeira, (2012-2014).

EPIGRAFE

“Quando a avaliação é trabalhada de forma inclusiva, nada vai ser assustador, mais sim amoroso”. (LUCKESI CIPRIANO 2002).

ZILDA DE BRITO DOS SANTOS, Trabalho Docente um Olhar Sobre Avaliação do Ensino Fundamental I: Teoria e Método, com total de 43 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, através de pesquisa exploratória e bibliográfica, para compreender melhor a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem do aluno, no ambiente de sala de aula nos Anos Iniciais. O tema apresenta questões sobre avaliação escolar, permitindo explorar e descrever acontecimento no contexto metodológico do mesmo, para descobrir o verdadeiro instrumento avaliativo mais utilizado pelo professor na prática, onde desenvolvem suas atividades diárias, no decorrer do ano letivo, de maneira contínua e adequada, e mais complexa. E nos quais aborda o universo docente, conforme o cotidiano e na realidade de cada um, principalmente dentro de suas dificuldades encontradas. O avaliador busca condições de criar estratégias, durante seu próprio planejamento de trabalho, para que, o aluno não passe por um diagnóstico equivocado no momento de sua avaliação. Que o ato de avaliar seja reconhecido, tanto para o professor e aluno, no incentivo de transformação e mudança. Fazer com que esses conhecimentos se aperfeiçoem, e posteriormente diagnóstica o ensino aprendizagem, para submeter em seu desenvolvimento, com uma abordagem subjetiva, voltado para um ensino de qualidade, onde a participação do aluno seja produtiva com mais dignidade e respeito, dentro do contexto de aprender como ser humano. Estas possibilidades que o trabalho trás, mostra-se importante instrumento de motivação para ser mudado dentro do processo de avaliação, na qual apontam meios de inovações, dentro de uma prática presente e responsável, para desfrutar e investigar avanços de crescimentos, acolhimentos e merecedor da sua vida escolar junto do aluno.

Palavras-chave: Investigação conhecimento transformação.

ZILDA DOS SANTOS DE BRITO, A. Look at Teacher Work Assessment at Basic Education I: Theory and Method, with a total of 43 sheets. Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching). Federal Technological University of Paraná, Mediatrix 2014.

ABSTRACT

This paper aims, through exploratory and bibliography, research to better understand the importance of assessment in the teaching and learning of the student in the classroom environment in the first years process. The theme presents questions about school assessment, allowing explore and describe events in the methodological context of it, to discover the true assessment tool most used by the teacher in practice, where they develop their daily activities during the school year, continuous and proper way and more complex. And where he approaches teaching practice, as daily life and the reality of each, mostly within their difficulties. The appraiser search conditions create strategies for planning their own work, so that the student does not pass through a misdiagnosis at the time of evaluation. That the act of evaluating is recognized for both the teacher and student, encouraging transformation and change. Making this knowledge to ripen, and later diagnostic teaching learning, to submit in its development, with subjective approach toward quality education where student participation is productive with more dignity and respect, within the context of learning as a human being. These possibilities that work behind , shows an important instrument of motivation to be changed within the review process, in which point media innovations within a present and responsible practice, to enjoy and investigate advances growth, and deserving of nesting levels their school life with the pupil.

Keywords: Research knowledge transformation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2. 1 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	12
2. 2 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
2. 3 REFLETINDO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	18
2. 4 AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAR.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3. 1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3. 2 POPULAÇÃO AMOSTRA.....	26
3. 3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3. 4 ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE (S)	42

1 INTRODUÇÃO

A monografia trás como fundamento, o processo de avaliação, como instrumento de ajuda para o aluno no ensino aprendizagem, em relação às atividades escolares, que contribui em seu desempenho, onde está sempre em busca do saber a partir da realidade, em transformação do aprender com bons resultados no contexto que o aluno está inserido.

Através de pesquisas, como a teórica e a prática, observou-se, que alguns professores não têm os mesmos métodos de avaliação com seus alunos. São profissionais de visão diferenciada, como mostra a pesquisa desse trabalho. Essa participação trata do aluno em construção, que precisa de abastecimento no seu currículo escolar, onde poucos têm privilégio de aprender numa escola com uma boa educação de qualidade, onde possa ser prejudicado no futuro, tanto para seu crescimento profissional e social.

Os métodos de ensino apresentaram algumas formas de avaliações, no qual como ferramenta de inclusão e exclusão, de maneira permanente e presente no ensino do aluno. Dessa forma, possibilita e facilita um envolvimento de ação e fortalecimento do saber no sujeito existente, para complementar no dia a dia à aprendizagem.

A avaliação não pode ser escrito ou falado, mas também praticado, onde abrange um amplo conhecimento de atuação contínuo, que considera o respeito e dignidade do outro, aprendendo em busca do saber, alcançando a cada dia o desempenho do aluno o jeito de ensinar.

Buscando-se oportunidade de investigação para obter informações em relação aos métodos e técnicas utilizadas sobre avaliação, que mostrou-se quais os caminhos onde foram recorridos, em consequência das características avaliativas, no processo de ensino, na qual identificou-se a função no contexto escolar do aluno, que incluiu concepções e práticas dos professores, em diferentes visões de autores com relação a avaliação da aprendizagem.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de a avaliação tornou um aspecto controlador no momento educativo, onde se encaminha em constante mudança de compreensão das dificuldades do aluno, e na realização de novas oportunidades de conhecimentos. Embora, ela deve ser contínua, trabalhada em diferentes níveis de aprendizagem, que acompanha o processo de aprendizagem do mesmo pelo o educador. Criando meios e estratégias de avaliações, para transformar em ajuda umas com as outras como: diagnóstica, formativa, contínua e etc, de acordo com Hoffmann (1995, p. 21).

Tendo como referência a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a formação de professores, tanto do ensino fundamental, sobre a prática avaliativa, sendo também muitos questionados nos cursos de formação continuada dos professores, sobre os pressupostos desses processos que está incluindo na Lei LDB 9394/96, o artigo 24. Onde que a lei estabelece que avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Quando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a forma que à avaliação pode ocorrer sobre método tradicional, com base em notas e conceitos, e a defesa de uma avaliação contínua da aprendizagem, assim os resultados obtidos possibilita o professor que se remete a uma reflexão na sua própria auto/estima, e efetuar os ajustes adequados para que ocorra aprendizagem dos alunos.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que deve ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo (BRASIL, 1997, P. 81).

Nesse aspecto, é essencial direcionar os critérios de avaliação, onde levará o professor marcar os itens mais necessários, para orientar os alunos sem nem uma contraditória, enfim, abrir caminho, que estimula o desenvolvimento do aluno. Para

investigar uma maior parte da produção teórica, e os documentos oficiais referente avaliação, tendo como reconhecimento, também a sociedade sobre as críticas aos métodos de avaliação, que muitas vezes são utilizados, através dos métodos tradicionais, sem defesa da aprendizagem dos alunos, que muitas vezes acaba gerando desconforto, a maneira de aplicar esses instrumentos de avaliações como: diagnóstica, processual ou formativa (Brasil, 1997, P. 81). A avaliação contínua está relacionada na qualidade do ensino aprendizagem do aluno, durante todo o processo, orientando o desempenho individual de cada um. Com intuito de averiguar o desenvolvimento do aluno, sobre as mudanças nos paradigmas de ensino, para influenciar na democratização do excesso da educação escolar, que abrange com uma maior qualidade de ensino ensinado pelo professor, onde provê um reconhecimento de evolução produtiva nos processos avaliativos.

Avaliar fica sendo um modo de medida, com um padrão para emitir o julgamento sobre a comparação, Costa (2005, p. 57).

Mostrar ato de avaliar e medir, por tanto, a medida é um processo muito comum praticado nas escolas, a partir dele tem meta de observação em relação aprendizagem. Na avaliação, a maneira de comparar uma medida de subestimar um julgamento sobre comparação, no entanto, ex: é que se vê: o quanto o aluno é bom o ruim na forma que está sendo avaliado. (COSTA, 2005, p. 54).

2. 2 A AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Em relação no ensino fundamental nos anos iniciais, o foco de utilizar avaliação, às vezes na 2º à 5º ano, e na contribuição de notas alta para um instrumento avaliativo, que compreende o rendimento do conhecimento. Relata Haydt (1994, p. 69) são utilizados técnicas, como instrumento avaliativo chamado teste. O teste é uma forma de trabalhos que é ministrado a todos que se envolvem numa ação coletiva, sendo maneira de planejamentos que orientam ao jeito de analisar.

Nos anos iniciais a avaliação do professor, deve apresentar como instrumento de auxilio contínuo no seu trabalho diário, mas não como punição para o aluno. Para autora Haydt (1994, p. 56) enfatiza que, o procedimento avaliativo é dimensão no

modo de fazer provas e exames, dar notas, reprovar o aprovar de ano o aluno. Dessa forma é comum acontecer nas escolas, que direciona a uma concepção pedagógica, decorrente tradicionalmente e predominante. Na realidade em sala de aula, encontra-se um desafio dos professores, de forma natural, muitas vezes as estratégias pedagógicas, direcionado a mudança, que precisa ser verificado sobre o processo avaliativo, principalmente o jeito de utilizar.

Alguns professores avaliam o processo de ensino aprendizagem, sem capacidade de correção, não possuem coerência, mas sim, fazendo de forma equivocada, não aplica provas, mas também não esclarecem qual dificuldade que seus alunos apresentam, fica totalmente perdido no método de avaliação com seus alunos, sem critérios avaliativos. Esses focos perdem o rumo, de forma diferenciada e sem separação do ensino de qualidade, chega ao final do ensino fundamental, sem compreensão de conhecimento adequado, principalmente na interpretação de textos, afirma Demo (1996, p. 55).

O conhecimento, em relação sobre avaliação da aprendizagem, pode levar assunto muito importante, e o método de conduzir, além de mostrar uma capacidade de avaliação qualificativa sobre o ensino, que estimula o aluno, a discussão e argumentos dos fenômenos avaliativos. Todo professor tem sua opinião própria de pensamento, procurando-se a eficácia na construção que influencia na mesma questão (HOFFMANN, 2002).

Novamente relata Hoffmann, referente avaliação mediadora, com processo definitivo de experiência de informação com significado, de interagir, diálogo, com participação para expressar opinião entre educador e educando, em busca de mudanças na qualificação superiores do saber. Enquanto avaliação mediadora definitiva, a importância para o processo educacional, deve compreender que os valores facilitam a formações de novos conhecimentos, onde todos participam e contribuem no jeito de ensinar e aprender. Hoffmann (2001, p. 78), no convívio professor e aluno, a avaliação permanece um momento de interação um com o outro.

Avaliação escolar é um instrumento do processo de ensino, que orienta a verificação e qualificação do resultado esperado, concluído com propostas, os objetivos que facilitam tomadas de decisões em favor das atividades didáticas seguintes. Avaliação é um instrumento em ação. Sendo este que leva a um processo avaliativo, que facilitam novas reflexões. Onde o educador trabalha a

realidade, para que seja vista como recurso de aprovação, é a prova ficam com os objetivos negativos, que muitas vezes são marcados para castigar os alunos e ameaça-los a reprovação. Desse modo avaliação, é impor que não deixa que essas controvérsias influências entre alunos e professores, e segue passo a passo do aluno, na jornada da construção do conhecimento. No qual os educadores e educandos se desenvolvem entre si, dentro do contexto escolar na forma do ato de avaliar. Hoffmann (1991. P.18). “Abramowicz (2003) observa que avaliação um instrumento dialógico”, em relação que interfere e mostra que o sujeito tem a capacidade e habilidade, mais reconhecida e com autonomia, na informação. Relata que avaliação tem como mudança de significado na construção dentro de uma sociedade mais humana.

“(…) conhecer e nomear ou fazer os testes, o, dar nota, por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeasse por bisturi um procedimento cirúrgico”. (HOFFMANN, 2000, p. 53).

Que as medidas necessárias no processo quantitativo da avaliação, sendo que o erro na prova fica dê forma de castigo, nesse meio não é visto um reconhecimento dos educadores. Eles utilizam esse método tradicional e desenvolve uma ação avaliativa, dando a possibilidade que está coerente com uma avaliação dentro do ensino de qualidade. Assim à avaliação assume o papel, classificatória com um conhecimento fragmentado. Acaba sendo algo burocrático em que perde o foco de que a avaliação é essencial à educação, no que ocorre e oportuniza uma reflexão sobre a ação educativa, Hoffmann (2000).

Muitos educadores às vezes não têm um objetivo já planejado, com meta para alcançar com seus alunos ao aplicar a avaliação. Acaba não sendo um instrumento de conhecimento no ensino aprendizagem do aluno, como alguns meios tecnológicos em uso sem importância do seu dia a dia. Sendo atribuídos, também notas com esses métodos, e as atividades que ações regem como contagem Hoffmann (1991, p. 48).

Compreender que avaliação é um processo que faz parte da ação do professor, desafiando o aluno a pensar sobre seu contexto de vida já existente, onde sua realidade de vida cria expectativa em favor de um saber mais abrangente, segundo Hoffmann (1993)

Atualmente avaliação, acaba sendo julgado igual valor sobre manifestações em consequências da realidade, tendo em vista, onde implica tomada de decisão. Enfim, assume um juízo valioso que interfere no objeto, obrigando, realmente, a uma direção estimulada sobre a própria ação. O ator alerta, que avaliação como função classificatória não ajuda em nada, principalmente no crescimento do aluno e professor, pois serve como instrumento negativo de todo o processo educativo dos mesmos. Avaliação como função diagnóstica é diferente da classificatória, abrange-se num momento dialético do processo de mudanças no desenvolvimento da ação e do rendimento da autonomia dos mesmos, conforme afirma Luckesi (1996, p. 33).

De acordo a avaliação tem sido um processo angustiante para muitos professores que utilizam esse instrumento como recursos de repressão aos alunos que identificam a avaliação como o “momento de acerto de contas”, “a hora da verdade”, “a hora da tortura”. (MORETTO, 1996, p. 1).

De acordo com o ator a prova escrita ou oral precisa melhorar o processo de avaliação da aprendizagem, mas ressaltando os instrumentos e elaborando-os juntos com uma nova expectativa pedagógica. Onde muitos professores classificam as provas na “hora do acerto de contas”, com seus alunos, facilitando para o desinteresse pelas aulas, à indisciplina, à falta de estudo, e à avaliação escolar, Moretto (2003, p. 9).

Além de incluir, que a competência desse profissional está vinculando a forma de elaborar nas questões das provas, em desempenhar, valores culturais relacionados à avaliação, para compreender e articular a linguagem clara. É necessário, tendo em questão, o planejamento de um ambiente acolhedor compatível ao controle das emoções. Moretto, (p. 33).

Na pesquisa realizada, observou-se, na visão de alguns educadores, onde relaciona a avaliação da aprendizagem dos educandos, refere-se e consiste, para compreender o que foram ensinados. Que as metas incluem para facilitar e obter o conteúdo registrado, embora, a nota e um meio de controle. Assim, ao realizarem as atividades em seu ensino, facilita como interação de instrumento da disciplina, Sousa (1997).

[...] como parte de uma ação política que visa a discriminar, através do processo educativo, aqueles que a sociedade já mantém discriminados sócio/econômica e culturalmente. A crença liberal no esforço e no mérito pessoal como responsáveis pelo sucesso do aluno em um processo educativo tem utilizado a avaliação como um instrumento de legitimação da seletividade da educação e conferido ao ensino e às escolas um papel subsidiário diante do fracasso escolar (SOUSA, 1995, p. 146).

A avaliação nesse contexto de destaque, na ação política ocupa um lugar bem visto, provavelmente não está relacionado à mudança significativa, que é a parte mais importante, o desenvolvimento do aluno, seguindo em meio da democratização do ensino sendo em caminhada sobre políticas de ciclos, oferecendo continuidade desqualificação para o povo brasileiro Sousa, (2000).

Segundo Luckesi (2002) relata, que a prática escolar deve ser orientada respeitando a avaliação da aprendizagem, que muitas vezes não tem nada a ver sobre avaliação. O jeito de trabalhar com as provas e exames, em relação, as notas ou conceitos, esse processo na escola moderna do (século XVI e XVII) com o instrumento da sociedade burguesa. A prática é conduzir atualmente caminho de uma referência de época, que embora, são meio de exclusão e marginalização da maior parte da população da sociedade.

Nos dias atuais, (século XXI), afirma Luckesi (2002), esse método de avaliação, ocorre na prática de aplicação dos instrumentos de avaliação de maneira que, quando são aplicadas provas e exames, às vezes são coerente e mais comum, na forma de ser utilizada. A avaliação tem como função de orientar, uma prática pedagógica comprometedora. Cabe que nem todo tem esse conhecimento no qual ocorre esse processo dentro das escolas. Muitas vezes, faz mal uso dela. Por esse motivo a pesquisa tem como justificativa, a obrigação de compromisso e sua razão no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Que a avaliação inclui definição muitas vezes, seu modo de avaliar, as medidas de critérios, que é usado para julgar os desempenhos dos alunos, ex: um pulo que leva a altura, conseguido com êxito sem cometer nada com estilo de qualidade, não sabe de que maneira que levou essa sua determinação, coletar informação que contribui através de medida ou de meio de aplicação para definir o mérito do programa. Com a contribuição de notas (medidas) dentro da avaliação, tem sido preocupante em alguns desvios significativos, e assim e desconsiderado a influência do aluno relevante a sua orientação dos modelos educacionais, onde verifica o nível de desempenho do aluno, relevante com sua realidade, para identificar qualquer aspecto que seja importante no processo avaliativo do aluno, com determinação, para saber em qual meio utilizar os critérios avaliativos, que considera as decisões para facilitar os bons resultados de avaliar. Luckesi (1984).

2. 3 REFLETINDO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Cada professor tem seus instrumentos avaliativos à disposição, são vários, muitas vezes fica no comodismo, somente na prova escrita, sabendo que pode utilizar desses instrumentos avaliativos para acompanhar o desempenho do aluno. Na visão de Haydt (1994, p. 63).

A avaliação é elaborada pelo professor, que pode acontecer à intenção de acabar prejudicando o aluno, e não como um instrumento de ajuda para aprender. Mas que, toda vez que fala sobre avaliação, os alunos ficam constrangidos. Luckesi (2002, p. 22).

O aluno estuda os conteúdos exigidos pelo professor, na realidade, não importando e tendo significado para seu rendimento escolar, por isso, somente estudando para as provas, ou tentando alcançar a média como deve ser, no intuito, que sua nota baixe. Para Hadyt, (1999, p. 56), infelizmente a avaliação não marcada, restringe e controla o conhecimento do aluno durante seu bimestre.

Com essa visão, ensinar se confunde com informar a avaliação, e apresenta um papel seletivo e competitivo. Nessa concepção, avaliação compromete como um mero instrumento, embora a aprendizagem elabora de maneira secundária, quando ignora a avaliação decorrente desse processo. Hoffmann (2003, p. 12).

O aluno que não se encontra no processo avaliativo de forma que seu conhecimento desenvolve adequadamente, terá um desempenho negativo, pois o professor já o rotula previamente. Hoffmann (2003, p.16).

Conforme diz Luckesi (1984), a avaliação deve ser utilizada de forma natural, clara e adequada, sendo atribuída como elemento de integração e motivação, e não para excluir o aluno em seu processo de ensino aprendizagem.

Haydf (2002) ele afirma, que avaliação é um processo de grande importância, e deve ser reconhecida como elemento contínuo de interação entre o professor e aluno, no reconhecimento escolar e nos conteúdos de ensino-aprendizagem, na forma de utilizar a metodologia, como também no diagnóstico do contexto social, orientando na transformação do aluno e do seu comprometimento com a sociedade.

A avaliação segundo Haydf (2000), Sant`anna (2001), Lukesi (2001), mostra-se em duas modalidades. Entre elas incluindo as modalidades onde à avaliação somativa ou classificatória.

Haydf afirma (2000), a avaliação somativa, tem sua maneira de orientar os alunos no decorrer do seu rendimento escolar durante o ano letivo, tendo em meta, somar e classificar o desenvolvimento, esse objetivo o aluno vai ser aprovado ou reprovado, tem uma função de medir a aprendizagem do aluno.

Medir significa determinar a quantidade, a extensão o ou grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expressão e números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito (HAYDF 2000, p. 9).

Retrata novamente Haydt, (2000, p. 9). O sistema educacional, cada vez, tem assegurado na avaliação classificatória, com o objetivo de orientar a aprendizagem ou a dificuldade do aluno através de medir quantificações. Este método de avaliar pressupõe que os indivíduos se aprendem do mesmo jeito. Por tanto, tem alguns indivíduos que tem mais facilidade de aprender, e se desenvolve melhor. Em quanto outros não correspondem assim tão bem à disciplina, encontra-se com mais dificuldade, e acaba sendo excluída no processo de escolarização. A concepção da avaliação somativa ou a classificatória, essas duas modalidades que denominada a avaliação. A formativa e a diagnóstica, tem meio de orientar o professor e o aluno, no qual o resultado da aprendizagem que inclui no decorrer das atividades escolares. Quando é encontrada com tal dificuldade durante o ensino, de maneira que suas estruturas onde facilita no incentivo dos objetivos alcançados.

No que, relacionam as modalidades de avaliação, como a formativa que tem significado, de incluir entre alunos, onde muitas vezes, está mais motivado rumo aos resultados e objetivos adquiridos.

Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiência, insuficiência, no desenvolvimento do ensino aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT'ANNA, 2001, p. 34).

A modalidade diagnóstica interfere-se na soldagem, por tanto o aluno quando se envolvem em determinados situações do desempenho escolar, acaba cometendo uma diferença encontrada através de sua dificuldade na aprendizagem. Se não ocorrer um modelo de avaliação tradicional, ai são criada formas de estratégias para atingir um conhecimento mais abrangente Sant'anna (1999). Ele aponta no que diz

modalidade é necessário ser trabalhado cada ciclo de estudo junto de cada ação, permanente, confiante, participativa e crítica.

Por tanto, no que refere sobre a escola facilitando a uma mudança. Sendo no sistema de ensino que organizam seus currículos em ciclos, interferindo a uma organização seriada anual, realmente correspondem novas regulamentações, bem próxima da avaliação de alunos, dando espaço, sobre forma com diferentes dominações, a maneira de investir na trajetória escolar, parece ser dominante, afim, de lidar incoerentemente com a própria forma de noção de ciclos e progressão, a prática da avaliação com finalidade seletiva e classificatória. Quando falamos em qualidade de ensino e a permanência do aluno na escola pública, Beisiegel (2005, p.164),

A avaliação da aprendizagem, ou avaliação do rendimento escolar ou avaliação do aluno, como mais comum, sendo ferramenta de frequência presente nas mãos dos professores, e não como objeto sobre os conteúdos escolar ministrado pelo professor. Essa dimensão conforme se apresenta na literatura sobre avaliação educacional, que ainda são revistas nas visões de muitos autores, foi meados em 1950, o foco representado de estudo nessa área. A partir de 1950 teve rumo aos outros objetos de conquista na área.

O processo de avaliação no contexto educacional, a maior parte se encaminha por um sistema de componentes que são orientados, com uma finalidade que, influencia às vezes no fator que estão relacionados às sequências relevantes por meio avaliativo Carvalho, (1998).

A avaliação não possui uma ação neutra, como vê mostrando nas escolas, principalmente em sala de aula, sobre as práticas educativas. Mas são às consequências das necessidades que apresentam meios a ser aplicada sobre os métodos, procedimentos e instrumentos de avaliação, torna significativa, se for adequada com a prática. Paulo Freire (1989), em sua prática como educador, em muitos de seus temas, é uma construção natural em função da avaliação e as práticas educativas, refere-se em relação que vê "Vital" entre a prática docente e a avaliação. Em suas falas. O modo de avaliar, a prática, deve dar continuidade em o todo processo necessário durante avaliação, igual o corpo que precisa de alimento e o carro de combustível Freire (1989, p. 47).

2. 4 AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAR

Uma das estratégias de utilizar avaliação, como instrumento de interação sobre o qual o conhecimento vai ser alcançado no conteúdo que está sendo ministrado, e levar em consideração avaliação de todo roteiro da aprendizagem como afirma Andrade (2002).

Portanto, fundamental possuir habilidade de aprendizagem significativa, a avaliação apresenta uma capacidade de prova onde ministra o aluno aos incentivos do professor (Lukesi, 2002, p. 23).

Muitas vezes, as notas não seguem no mesmo caminho da aprendizagem. Mais uma contraditória de avaliação que se compara com maneira tradicional, visa somente à direção e momento que o aluno se encontra, na hora da nota ou conceito de aplicar uma nota no trabalho realizado pelo o aluno, para integrar em seu processo dentro do sistema escolar, o conceito “avaliação” induzir durante o comportamento do aluno para mostrar “atribuir” um valor ou qualidade em qualquer forma, o ato de induzir ação, isso apresenta um posicionamento positivo e negativo em consequência daquilo que vem sendo atribuindo, na ação da avaliação (Luckesi, 1998, p. 76).

Na avaliação inclusiva e democrática, não tem separação, nem exclusão, mas sim diagnóstico de transformação. Nada submete a igualdade sem prioridade. Com preocupação, assim, mostrou-se a possibilidade. Não contrai a perspectiva, em favor do melhor contraditório permanente com valor na luta da forma mais complexa. Sempre! Luckesi, (1997).

Avaliação significa funciona na luta a favor do professor, conquistando o aluno a pensar em relação suas formas de vida, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um fazer amoroso. (Hoffmann: 1994).

Para Perrenoud (2002): “mudar a avaliação significa, provavelmente, mudar a escola”. Dessa maneira, avaliação fica sendo como objeto da escola, em favor da educação onde se trabalha, revelando somente a escola, de homem, de mundo, de sociedade. Muitas vezes são interagindo nesse processo.

Segundo Perrenoud, (1990, p.18), não existem medidas automáticas, de avaliação sem avaliador nem avaliado; se pode reduzir ao estado de instrumento, e do outro ao objeto. Tratou-se de atores que desenvolvem determinadas estratégias.

Quando o trabalho tem o foco somente pela a nota, não está relacionado na avaliação, pode acontecer uma controversa em relação o que houve. (SURH, 2012, p. 2). A avaliação um processo amplo do diagnóstico com um verdadeiro instrumento de intervenção. (SURH, 2012, p.2). A mesma autora afirma, avaliação possui uma ampla capacidade durante o desempenho dos alunos, observando também a coerência do currículo, da metodologia, do estudo e da tarefa baseado no seu desenvolvimento escolar e etc.

O processo de avaliar deve desencadear analisar com uma investigação ou uma tomada de decisão, o acompanhando do objetivo que promove e aprende realmente a forma de conquistar o resultado como se poderia ter no início do processo, segundo Surh (2012, p. 2).

Com essa visão o processo será amplo, deve direcionar o professor a refletir principalmente sobre a sua prática, durante o bimestre/semestre e não apenas os alunos que são comprometidos a uma “prova” às vezes quando realiza uma tarefa, como relata Surh (2012, p. 2).

Conforme Luckesi (1990 apud Surh, 2009, p. 26) informa como deve estar presente em nossas vidas, “Avaliar” todos possam a uma interpretação equivocada à essência de seu significado, com origem, no latim a – valere que significa “dar valor a”.

A cada instante, a cada decisão que precisamos tomar, estamos avaliando, ou seja, “dando valor” aos diversos elementos que orientam nossa percepção do real, distinguindo o que é essencial do que é acessório, quais as consequências de uma ou outra ação. (SURH, 2009, p. 26).

A autora citado em cima, mostrou-se opção de avaliar em situação de forma absolutamente distinta, quando agregam o maior valor. Assim o exemplo de uma profissão, Surh (2009, p. 26) essa questão tem um objetivo claro na hora do ato avaliar qualquer prática, embora seja de diferente maneira, até fora da escola.

Afirma Pacheco, (1998) a avaliação deve seguir sobre a orientação em algumas formas: como lidar com a decisão e meta de avaliação, na compreensão do objetivo, para estimular à educação e valores sociais, crença e demanda curricular. Permanecendo-se na solução de abrir caminho, principalmente aqueles que precisam de sua ação no processo avaliativo onde funciona a partir da forma trabalha avaliação. A questão permanece-se sobre as tendências no ato da avaliação, em alguns meios na correção que propõem os primeiros alunos colocados sobre avaliados, e as últimas subavaliados; o procedimento e

mencionado com a mesma nota ao aluno relacionado os rendimentos anteriores; o procedimento de avaliar o aluno contribuindo seu comportamento (desempenho, interação e postura); o propósito de investigar o conhecimento do aluno incluindo no sistema escolar social do mesmo; como o processo faz parte com uma forma positivo e também como negativo (Noizet & Caverni, 1983; Hadji, 1998; Amigues; Zerbato-poudou, 1996 apud Pacheco, 1998).

Para uma boa educação de qualidade, deve-se comprometer com uma aprendizagem e com uma avaliação que transformam meios em mudanças, deixando de lado a incoerência dos métodos aos maus usos. A avaliação formativa encaminha o aluno para uma formação precisa da aprendizagem, que inclui no currículo escolar. Estabelecida um ambiente acolhedor em sala de aula, para o educando, possui uma interação professor-aluno, estreita a relação, especialmente na auto/avaliação realizada entre os mesmos sujeitos, ou coletivamente (Cortesão apud Alavarenga, 2011, p. 01).

Retrata novamente Cortesão (1993) e Perrenoud (1999), esse método de avaliar são importante para compreender a relação docente-discente, pois o professor desenvolve melhor sua função de ensinar; o aluno precisa refletir interagir e aprofundar seus princípios de estudante no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Métodos de realizar avaliação formativa, por meio do sistema de ensinar, planejar qualquer função em relação à sua profissão.

Alguns autores questionam sobre avaliação, por tanto a prática da ação avaliativa precisa qualificar a construção de ensino, como afirma Vasconcelos (2010, p. 50).

Para alcançar um resultado esperado no processo avaliativo, deve compreender melhor o elemento de interação junto do professor na maneira de avaliar as necessidades dos alunos, que muitas vezes passam por despercebido em relação de seu objetivo, preciso norteá-lo e direcionar ao desenvolvimento para transformação do ensino, principalmente quando está relacionado no ato da avaliação como “magia” da sua total complexidade, conhecimento e responsabilidade que será do professor entre aluno. Portanto, inovar entre as tarefas e os conteúdos ministrado, fundamenta na aprendizagem recorrente com o processo avaliativo.

Atualmente, existe professor que acredita que avaliação evolui nesse contexto. A avaliação compromete com uma visão ampla, consisti com mais

eficiência no desempenho do educando, ainda poderá auxiliar no processo de ensino aprendizagem do mesmo. Goldberg (1980) para muitos pais, as notas dos filhos são excelentes, os pais oferecem presentes, em vez, dos filhos estudarem para aprenderem, estuda para sair-se bem na prova. A avaliação fica em consideração, sobre aplicação de uma prova final. Portanto, alguns pais incentivam seus filhos nesses métodos indesejáveis, o aluno estuda para aprender e realizar-se pessoal e socialmente, para tornar-se produtivo do seu conhecimento.

Segundo Haydt (2000), o trabalho que está relacionado com a função do professor, tem como necessidade de orientar em seu rendimento escolar do aluno, dentro de desempenho avaliativo do ensino aprendizagem, durante seu ano letivo, com avaliação contínua, motivando em sala de aula dentro do ambiente escolar, auxiliando o professor em suas tarefas diárias. Na forma de utilizar avaliação no desenvolvimento do educando o educador vai dar ênfase em suas técnicas com diferentes instrumentos diferenciados, toda abordagem bem realizada, compartilha com uma avaliação bem conduzida dentro do proposto.

Haydf (2002), afirma que avaliação, como processo de grande importância, deve-se reconhecer como elemento contínuo de interação entre o professor e aluno, no reconhecimento escolar e nos conteúdos de ensino-aprendizagem, na forma de utilizar a metodologia, como também no diagnóstico do contexto social, orientando na transformação do aluno e do seu comprometimento com a sociedade.

Os primeiros autores a falarem sobre avaliação, no século XX, foram: Thorndik, Tyler e Smith. No entusiasmo em seguir mudança em relação ao comportamento humano, em funções padronizaram provas para medir as consequências e as capacidades dos alunos. O importante Tyler e Smith desempenhar meios com a possibilidade de ter um papel para compreender como deve participar em relação ao rendimento escolar dos alunos durante a aprendizagem escolar, em funções aos objetivos educacionais. Tyler, em 1949, implantou a forma da avaliação vinculando ao alcance, sendo a, avaliação por meta, até atualmente utilizada.

Luckesi (2005, p. 30) enfatiza a forma de nossas escolas sobre avaliações, onde muitos abusam nos exames, na vida escolar, hoje não são diferentes, repetir o padrão.

O termo avaliativo utilizado diariamente, em outras faces, em que avaliar formas objetos pessoas e etc. A propósito, a avaliação revela, maneira e opinião de

atingir um envolvimento no meio avaliativo. A forma de avaliar facilita um determinado modo de agir em relação ao ato de avaliar. A avaliação, segundo Catani e Gallego (2009), quando se aplica partir do conhecimento e do desempenho, aproveitado em diferentes esferas pessoais, no contexto educacional.

Na situação escolar, a avaliar está comumente identificado na contribuição de notas, fazer provas e exames ou passar de ano (CATANI & GALLETTO, 2009, p.10). A avaliação tem sua função por objetivo, verificar e orientar o desenvolvimento dos alunos para auxiliar o professor a caminho o que fazer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é de caráter exploratório, adotando como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica exploratória e pesquisa de campo, uma vez que foram realizadas entrevistas com os educadores assim como procurou compreender suas habilidades quanto à utilização dos métodos avaliativos.

Segundo Lakato Marconi (1987, p. 66) a pesquisa bibliográfica está relacionada sobre o levantamento, onde inclui documentação de toda bibliografia pesquisada, que refere sobre o assunto em pesquisa como: livros site, revistas, artigos e entres outros.

Assim, neste estudo, a proposta foi trabalhar com a metodologia qualitativa, através de pesquisa exploratória, relacionado a entrevista em escolas do Ensino Fundamental I, fundamentados nas referências bibliográficas como: artigos, sites da internet e entre outros, e de autores que abordam o processo de avaliação temática de maneira coerente.

3. 2 POPULAÇÃO AMOSTRA

Realizou-se entrevista com 32 professores em algumas escolas da rede pública municipal de Ensino, Ano Iniciais do Ensino Fundamental I, para investigar como ocorre o processo de avaliação do ensino aprendizagem do aluno, na prática de sala de aula.

3.3 INSTRUMENTOS COLETA DOS DADOS

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se, em escolas do Ensino Fundamental I, com aprovação da coordenadora entrevista com os professores por meio de questionário. Segundo Gil (1999, p. 128), esse instrumento pode ser definido como técnica de investigação que apresenta um número um pouco mais elevado por meios de questões fechadas perguntas escritas de múltiplas escolhas, para as pessoas, com objetivo de informações de diferentes opiniões, conhecimentos, sentimentos, interesses, realidades e maneiras de vida e etc.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS

Primeiramente foi realizado uma reunião com a respectiva Coordenadora de ensino de cada escola, explicando sobre a pesquisa realizada assim como apresentou-se o modelo do questionário utilizado.

No momento da aplicação do questionário, alguns professores apresentaram um pouco inseguros ao responder as questões, mas mesmo assim, não mostraram dificuldades sobre sua posição e a maneira de utilizar o processo de avaliação. Segundo Perrenoud (2007), o sistema de avaliação mais presente em sala de aula na maioria das escolas, apresenta uma maneira de perseguição com os alunos, visando nas boas notas. Portanto, os professores deveriam assumir uma responsabilidade ao aplicar uma avaliação mais adequada, onde é mais precisa e menos classificatória do que os números.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos resultados obtidos, do questionário aplicado aos 32 professores da rede pública municipal de Ensino, como pode perceber a maioria deles, de acordo com (Ramão 1998, apud Vasconcellos 2002, p. 18) desenvolve-se uma prática avaliativa condizente com o método atual de ensino.

Vasconcellos, C. (2002) retrata que na visão de alguns professores atuantes nas escolas, estão rumo à como compreender o processo de avaliação de seus alunos, sendo que, são pessoas de diferentes crenças, no qual envolve e auxiliam as suas aulas e suas práticas de avaliação. Portanto, o professor tradicional estimula e ensina os conteúdos onde seus alunos participam, de maneira fragmentada, reproduz na medida, que o professor, valoriza o aluno e estará dando valor, no significado sublime da palavra ao aprender, fazendo o impossível, para que o aluno desenvolva dentro do contexto onde está inserido. O gráfico abaixo retrata sobre os métodos de avaliações utilizados em sala de aula pelos professores.

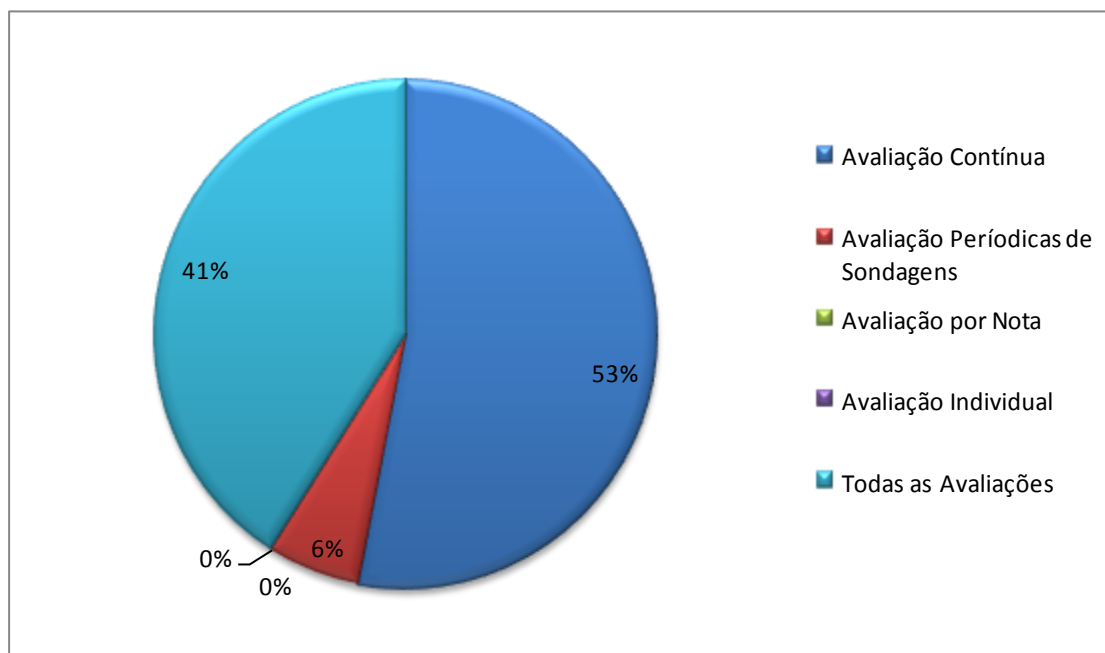


Figura 01: Avaliações Utilizadas em Sala de Aula Pelos Professores

Na concepção de alguns professores entrevistados em relação à avaliação contínua, apresentou-se bem importante com 53%, sendo fundamental para o acompanhamento do aluno no ensino aprendizagem. Segundo Haydt (2000) as avaliações são instrumentos de trabalho onde permanecem presentes no contexto escolar do aluno, dentro do desempenho avaliativo do ensino aprendizagem, durante seu ano letivo, motivando em sala de aula e auxiliando o professor e suas tarefas diárias.

Em relação às quatro avaliações da questão de número 1, como: avaliação contínua, periódicas de sondagens, por nota e individual, com 41%, mostrou-se bem utilizada pelos professores dessa escola. A avaliação por nota, segundo Luckesi (1984) são usadas para fundamentar as necessidades de classificação dos alunos, onde envolvem uma comparação do desempenho do aluno, e não um objetivo do rendimento escolar que deseja atingir. Para Perrenoud em (1999), a escola trabalha em função do fracasso, classifica os alunos e deixa de lado os erros, é preciso ser verificado à diversidade de cada aluno, dentro das suas dificuldades, avaliar individualmente, para o coletivo.

As avaliações periódicas de sondagens apresentam 6%, sendo este de acordo com Ferreiro e Teberosky 1996, avaliação é um dos recursos que o professor dispõe para compreender as hipóteses dos alunos ainda não alfabetizados, principalmente com dificuldades de leituras e escritas, determinando assim que este método não está tão presente neste contexto avaliativo. Quanto aos métodos avaliativos que ajudam os alunos como ferramenta de ensino, o gráfico 2 demonstra as variadas respostas obtidas.

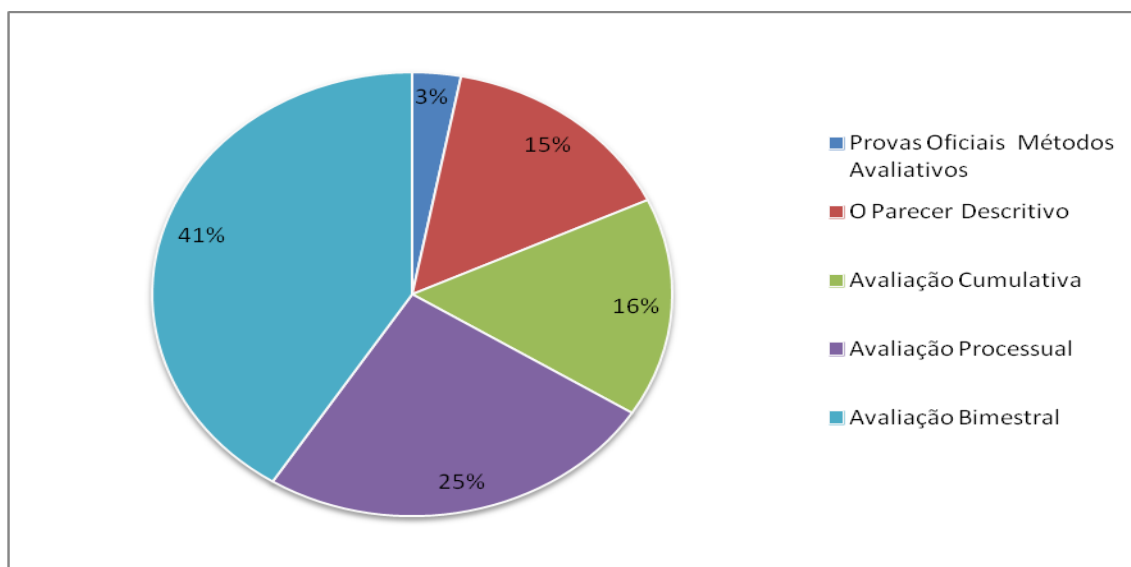


Figura 02: Avaliações de Ajudam dos Alunos como Ferramenta

No entanto com 3%, as provas oficiais e métodos avaliativos, apresentam uma função qualitativa, periódica, tendo a valorização dos conteúdos e a participação dos alunos em sala de aula, (RAMÃO, 1998 apud DOMINGOS FERNANDES, 2008). As provas são de caráteres oficiais somativa-classificatório, sendo que, esse recurso apresentou-se bem pouco utilizado.

Sobre o parecer descritivo, alguns professores não demonstraram muito a par desse método de avaliar seu aluno, mostrou-se que com 15 %, é um conceito trimestral e expresso, demonstrado nos resultados e registros e no aproveitamento de cada aluno, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, para dar continuidade a séries seguintes. O conceito "avaliação" formula a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade de tal coisa, bom o ruim, direciona para dar um passo, positivo ou negativo, em relação ao objeto que está sendo avaliado, afirma (Luckesi, 1998, p. 76).

Com 16%, a avaliação cumulativa demonstra-se, uma avaliação do desempenho dos alunos, segundo a Lei 9394/96 da LDB, que são atingidas em relação a sua totalidade das aprendizagens, sobre os aspectos qualitativos e quantitativos em busca dos resultados finais.

Com 25% a avaliação processual, refere-se ao desenvolvimento e eficácia dos métodos e procedimentos empregados, que faz parte do currículo escolar desses professores. Segundo DEMO (1996: 92), a avaliação deve ser organizada e utilizada de forma permanente, onde seja capaz de desenvolver no ambiente de sala

de aula, com uma expectativa de qualidade. Portanto, o aluno não memoriza, mas sim, produzir e adquirir conhecimento, para aprender melhor, onde intervém dentro do esperado.

A avaliação bimestral apresentou com resultado de 41%, sendo comum seu uso nas escolas. Alguns professores a utilizam para que através de métodos seus filhos estudem, no intuito de boas notas nas provas. O principal nesse meio, é dar valor, aos resultados e oportunidade de aprendizagem significativa. A avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor. (Luckesi, 2002, p. 23). O gráfico abaixo apresenta importantes instrumentos de avaliações para ser utilizado através das escritas.

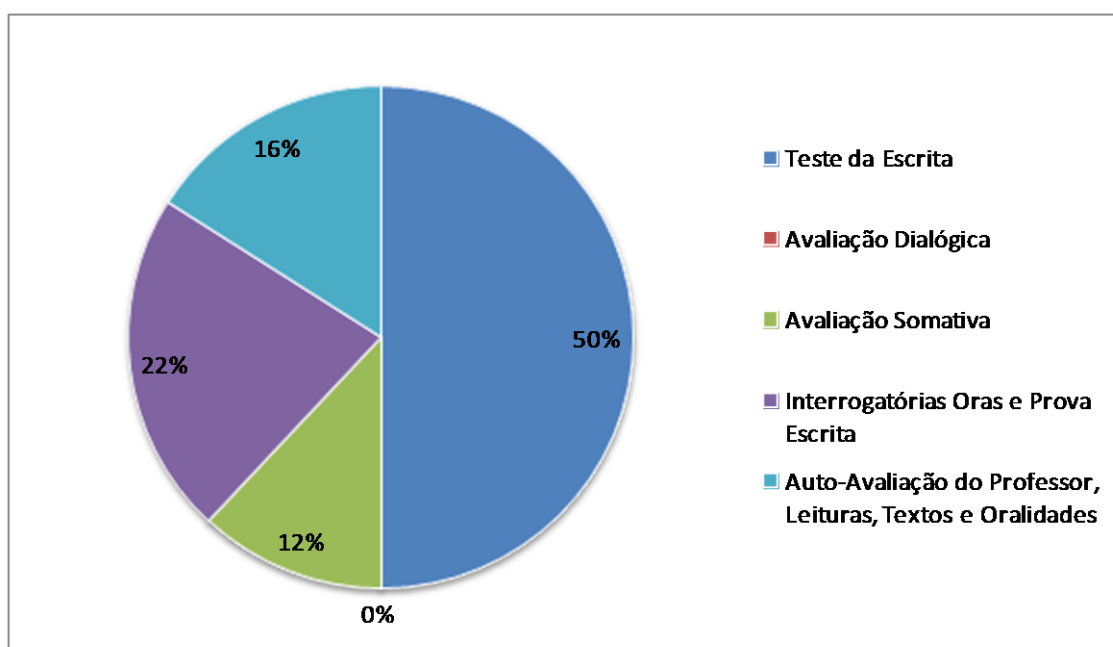


Figura 03: Instrumentos Utilizados na Avaliação Escrita

Com 50%, o teste da escrita mostrou-se ser um dos instrumentos mais utilizados pelos professores, com função incoerente nas provas, também utilizada no contexto escolar de modo geral, que permanece em todos os níveis de ensino. Segundo (Hoffmann, 2001, p. 190-191), o professor considera um instrumento capaz de auxiliar a melhor aprendizagem do aluno e das análises de cada um.

De acordo com alguns professores entrevistados, a avaliação somativa ganhou-se um espaço de 12%, com função de classificar o aluno, onde acontece ao final do processo de ensino aprendizagem. Como classificatória, portando o

professor deve verificar se os alunos aprenderam, ou foram atingidos pelos seus conhecimentos, segundo (Haydt, 1992, p. 18).

Através de interrogatórios orais e provas escritas com 22%, os alunos também são avaliados, como mostra o gráfico, nada impede uma análise onde inclui habilidade de expressão, relacionados a esses instrumentos. Levando-se em consideração, o vocabulário de cada aluno, mas com intensão de ensinar de forma coerente. De acordo com Sousa (2003) e (Bassani & Behar; 2009), constatou-se que as provas escritas e orais são mais aplicadas pelas maiorias dos professores, onde inclui a avaliação como sendo a forma de contribuição de notas aos alunos a partir da verificação de que aprendem e expressem suas necessidades.

Com 16%, auto/avaliação permanece presente no processo de avaliar, na visão de alguns professores. Antes de qualquer procedimento avaliativo, o importante é saber como vai lidar com sua ação e os métodos de ensinar seu aluno. Segundo Hadji (2001), Perrenoud (1999), Hoffmann (2001), entre outros instrumentos, dedicam-se parte de seus estudos à importância da auto/avaliação como técnica avaliativa no contexto escolar, assumindo uma postura de motivação referente aprendizagem, onde seus alunos precisam fortalecer e superar seus Saberes, das próprias dificuldades. O gráfico, refere-se ao momento que ocorre o processo de avaliação, conforme demonstra a seguir;

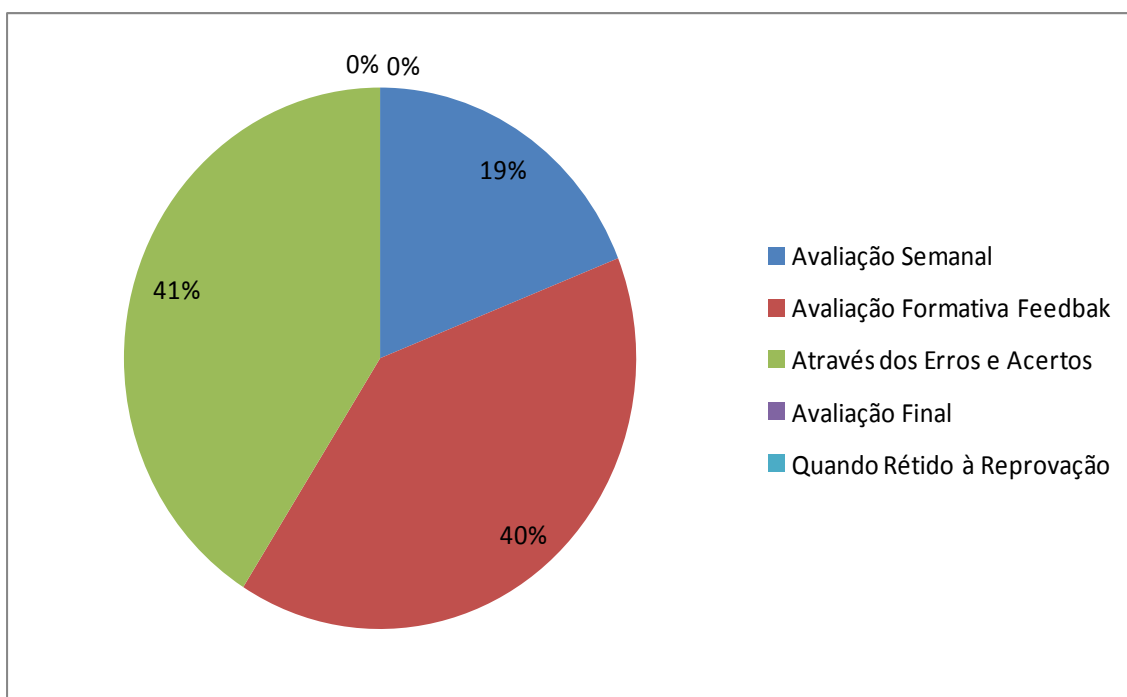


Figura 04: O momento que Ocorre o Processo de Avaliação

Com 19%, a avaliação semanal, tendo como a forma de abastecimento com êxito para os alunos, afinal, todos os dias o professor precisa saber o que já planejou para ajudar seu aluno desenvolver-se naturalmente. De acordo com Hoffmann (1993), a avaliação é uma reflexão permanente da realidade do aluno, onde acompanha sua jornada de transformação do crescimento, de forma coerente e real, onde não é julgado sobre as aventuras de (aprova/reprova), que abre caminho em busca do verdadeiro rendimento, para ampliar a qualidade de aprendizagem dentro do próprio conhecimento realizado.

Com 40%, avaliação formativa feedback, possui um campo que informa o professor e o aluno, sobre a aprendizagem. Detectar problemas no processo, para que possa ajustá-lo os ritmos e métodos, onde desenvolvem uma ampla aprendizagem. Assim, suas funções são de orientar, apoiar, reforçar e corrigir, o rendimento do aluno, afirma (GIL, 2006, p. 247, 248).

Com 41%, os professores preferem avaliar seus alunos através dos erros e acertos, desta forma apresenta características da avaliação tradicional, de classificação do aluno, onde faz parte do processo de correção do professor, portanto, exclui-se a subjetividade, deixando de lado, embora cometa injustiças na contagem de erros e acertos. Enfim, confunde avaliar com medir. De acordo com essa concepção, afirma Paulo Freire (1987), o aluno não tem outra saída, o professor é o que sabe mais. Esta função avaliar submete a uma fração do conhecimento, perdendo o sentido daquilo que foi ensinado para o aluno, sendo descartado o que sobrou, na hora do aprendizado. O gráfico apresenta-se, as avaliações mais utilizadas por alguns professores, quando o aluno se encontra com tal dificuldade.

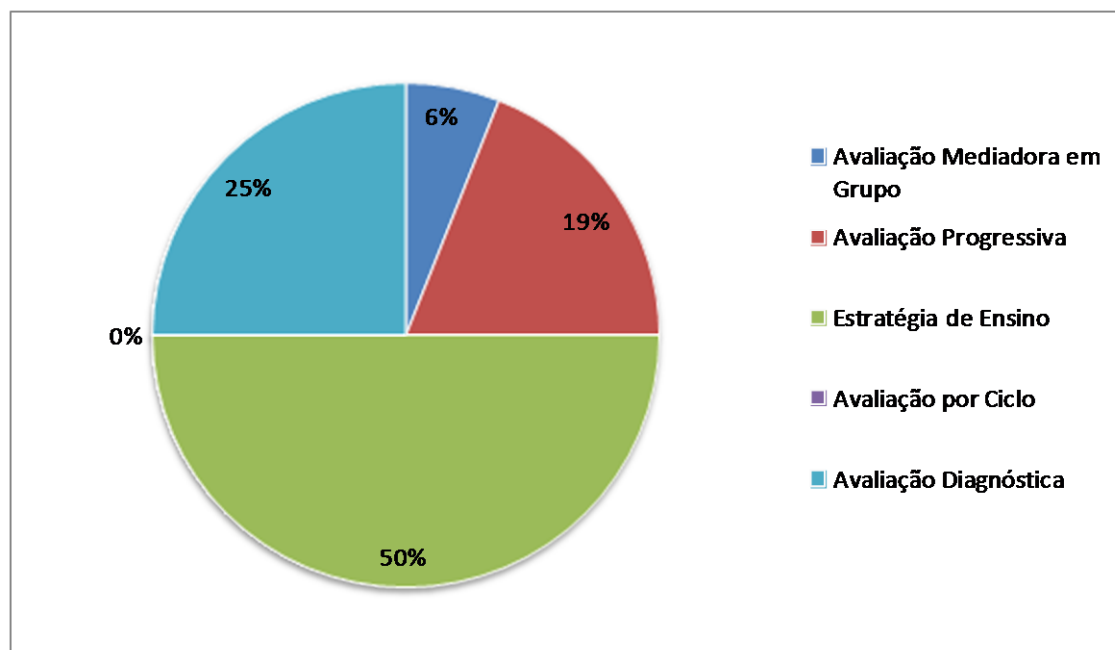


Figura 05: Avaliação Utilizada Quando o Aluno Encontra em Dificuldade

Com 6%, a avaliação mediadora em grupo, na visão dos professores mostrou-se pouco estável na prática de avaliar. Segundo Hoffmann (2009), avaliação mediadora, exige prestar muita atenção no aluno, conhecer ouvir sua opinião, propor-lhe em prática, questões novas e desafiadoras, orientando-se por um caminho voltado para a sua realidade, sendo um momento de reflexão, onde caracterizam conhecimentos e fontes de informações.

Com 19%, a avaliação progressiva ajuda o aluno a produzir e evoluir em tempo real, assim o aluno conhece o que realmente está acontecendo consigo mesmo. Conforme (PERRENOUD, 1999), isola-se o acúmulo de dificuldades intervenientes na progressão do conhecimento.

Com 50%, as estratégias de ensino sobre os métodos da avaliação, os professores utilizam esse recurso, para ajudar no desenvolvimento do aluno, tornando melhor o aprendizado. Tendo os conteúdos como base, à serem ensinados juntos do ensino aprendizagem, que predomina as características dos alunos, que torna valioso no interior de sala de aula (HADJI, 2001).

Com 25%, a avaliação diagnóstica abrange um conhecimento para o aluno avançar, através de suas análises, facilitando o caminho a um ensino reconhecido de acordo com suas dificuldades encontradas. Segundo Luckesi (2002) a avaliação diagnóstica é uma avaliação muito importante e satisfatória, que está presente para averiguar os conteúdos e a aprendizagem dos alunos, com a proposta de eliminar e

sanar as dificuldades, no estágio do processo em desenvolvimento. O gráfico 6, mostra-se o processo de avaliação do aluno no momento da prova.

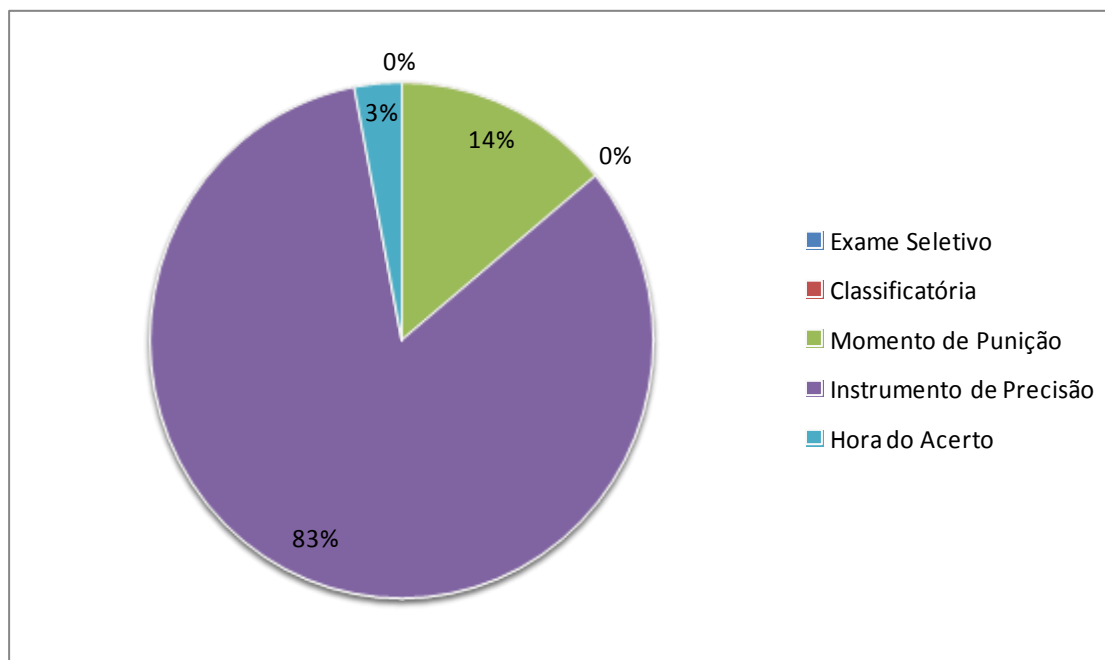


Figura 06: O Processo de Avaliação do Aluno na Hora da Prova

Com 14%, a avaliação classificatória tem a função de aprovação, bem comum em vestibulares, concursos, competições, e etc. Imitiu-se um significado menos excludente pelos professores no desenvolvimento dos alunos. De acordo Luckesi (2002), sendo uma avaliação pontual, possui característica de classificar o aluno no momento da sua ação, não para progredir, e assim, para dar continuidade aos seus resultados.

Com 83%, a avaliação como instrumento de precisão, é o processo fundamental em qualquer nível de escolaridade, afirma os professores. O principal é saber, conhecer e organizar no momento da ação. Segundo Libâneo (2004), está a avaliação auxilia o professor para saber o que os alunos aprendem, ou vai aprender, onde geram mudanças significativas.

Com 3%, a avaliação hora do acerto, na visão do professor, entende-se como um momento de punição. De acordo com o ator, são seres humanos que está em ação e não objeto, nem precisa ameaça, castigo e como hora de punição, o importante é o acolhimento e confrontação amorosa com significado. (LUCKESI, 2005).

Da questão de número 6, 3 professores não responderam e nem opinaram, em nem umas das alternativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma a realização deste trabalho, oportunizou-se trabalhar o tema avaliação da aprendizagem em sala de aula, como apresenta no decorrer deste trabalho, onde envolve uma ampla visão, acerca do assunto a ser discutido e criticado sobre a prática avaliativa no universo escolar, pois abrangem várias maneiras de serem utilizadas, principalmente com seus relativos instrumentos, onde interrompem tomadas de decisões mais complexas e diferenciadas sobre as modalidades de ensino. A avaliação um processo contínuo, deve seguir um caminho para eliminar as dificuldades, superar os obstáculos que invadem os espaços dos alunos em relação à aprendizagem.

Estas distorções sobre avaliação encontrada, muitas vezes são utilizadas de maneira inadequada. Acaba afetando o desempenho do aluno, em seu processo de ensino aprendizagem. As pesquisas realizadas mostram as opiniões de alguns autores e atuantes na área da educação (professores).

Como avaliar os alunos? Será de maneira coerente? Avaliar para analisar os conhecimentos existentes dos alunos, ou como obrigação de aprender durante o ano letivo estabelecido, ou esquecer que cada um possui determinado tempo para aprender.

Prevenir os “problemas” em relação ao processo de avaliação no ambiente escolar, com clareza e objetivo, pode levar a um conhecimento mais abrangente e reconhecido pelo mesmo, para tornar, produtivos e respeitados com seu próprio desenvolvimento.

A avaliação deve estar concentrada em acompanhar o processo de construção assimilação do conhecimento, e como o aluno se desenvolve, no qual sua dificuldade, com generosidade e planejamento que se ensina, evitando avaliação como instrumento de punição onde medem assustam os alunos na hora da ação avaliativa.

O entusiasmo de utilizar avaliação nos Anos Iniciais deve-se, um olhar diferenciado com o foco de comprometimento as dificuldades de cada aluno, quando saber respeitar a prática pedagógica em sala de aula, ter consciência de como professores são os profissionais responsáveis pelas transformações humanas, com necessidades de grandes desafios de estar presente em sala de aula. A avaliação

concebida como instrumento diagnóstico, tem como finalidade determinar o grau em que o aluno predomina os objetivos previstos, para iniciar uma unidade de ensino.

Compreende-se, que o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, compromete com uma ampla visão referente às decisões suficientes e satisfatórias para que eles possam progredir no processo de ensino. Dessa forma, a avaliação não se constitui apenas como um instrumento para aprovação ou reprovação do aluno, mas sim, um instrumento de diagnóstico de uma situação, como vista em definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem.

Muitas escolas avaliam seus alunos, através do método tradicional, aplicando provas escritas como primeiro e verdadeiro instrumento de avaliação, apesar dos grandes avanços, infelizmente este olhar continua estável em muita escola, são necessários à democratização da melhoria de qualidade do ensino do aluno.

Os professores, entrevistados deram suas concepções, quanto à maneira de utilizar avaliação em sala de aula com seus alunos.

Esses professores possuem consciência sobre a sua posição sobre as questões trabalhadas, através da descrição e discussão do tema. A partir desta contribuição, é possível compreender as vantagens da avaliação de algumas escolas públicas de do Ensino Fundamental I.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. M. (2002). Portfólio: **O que é e a que Serve Avaliação**. Revista Olho Mágico, V.8,n. 01, jan./fev.2001. Alves, R.A alegria de ensinar. Campinas: Papyrus. 20/08/2013.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. 02/04/2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Introdução. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997 a. (Ciclos 1 e 2). 02/04/2013.

CARVALHO, A. V. do N, Luiz Paulo do Administração de Recurso Humanos. V.1. São Paulo: Pioneira, 1998. 09/06/2013.

CORTESÃO, L. **Avaliação formativa: que desafios?** Portugal: Asa. (1993). 17/08/2013.

PACHECO J. A. **Avaliação da aprendizagem**. In: Almeida, Leandro S.; Tavares, José (Org). Conhecer, aprender e avaliar. Porto: Universidade do Minho. (1998) ISBN 927-0-34724-4. P.111-132. 17/08/2013.

COSTA, Editora. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco 2005. 04/03/2013.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. Polemica do nosso Tempo. Campinas, SP 6ª Edição. Ed. Autores Associados, 1999. 13/11/2013.

_____Disponível em www.projetoeducar.com.br/avaliar. Acesso 18/08/2013

_____Disponível em www.portaleducaao.com.br>Educação e Pedagogia> Artigos>Artigos. Acesso 19/08/2013.

DOMINGOS, F. **Avaliar para Aprender**. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 14/11/2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler** – São Paulo: Cortez 1989. 14/08/2013.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição, São Paulo. Atlas, 2002. 15/11/2013.

GIL, A. C. **Método e técnica de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 21/10/2013

GOLDBERG, M. A. **Avaliação educacional; medo e poder**. Educação e Avaliação. São Paulo, Cortez 1 (1): 96-117, 1980. 15/08/2013.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001, 136 p. 14/11/2013.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. 14/11/2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva**. Construtivista 11 ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993. 18/08/2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação para promover – as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2004. 25/03/2013.

LAKATOS, E. M, i. **Metodologia do trabalho científico**. 5, ed, rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1987, p. 66. 05/06/2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, 261 p. 14/11/2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar** 7, ed São Paulo Cortez, 1998. 25/03/2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar; para além do autoritarismo**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, 13(61): 6-15, nov dez, 1984. 15/08/2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005. 14/11/2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2000. 14/11/2013.

LUCKESI, C.C. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990. (Série Estudos e Pesquisas, n, 44). 17/08/2013

SANTOS M. R. da V, S. **A Avaliação como um Instrumento**, Diagnóstico da Construção do Conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 14/11/2013.

SAT´ANN, IIZa. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. 5ºed. Petrópolis: Vozes, 1999.14/08/2013.

SOUSA, C.P. (1997). **Avaliação da aprendizagem nas pesquisas no Brasil de 1930 a 1980**. Cadernos de Pesquisas, (94), 43-49. 09/06/2013.

SURH, I.R.F. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem: Classificatória e Seletiva diagnóstica e formativa**. In A avaliação em artes. Curitiba: Ibpex, 2009. 18/08/2013.

SURH, I.R.F. **A final, o que é avaliação?** Curitiba: Ibpex, 2012.18/08/2013.

MORETTO, V. P. **Avaliação da aprendizagem: uma relação ética.** In:VI Congresso Pedagógico AEB. Brasília, 1996. (Palestra). 07/06/2013.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas.** Rio de Janeiro. DP&A, 2003. 10/06/2013.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 18/08/2013.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 2007, 183 p. 30/10/2013.

PERRENOUD, P. **La construcción del éxito y del fracasso escolar.** Trad. Pablo Manzona. Madrid: Morata/La corunã: Paidéia, 1990. 25/03/2013.

RAMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** In. O que é avaliação. São Paulo: Cortez, 1998.15/11/2013.

VASCONCELOS; M E. **Avaliação da aprendizagem.** EDFPI/UAPI: Teresina, 2010. 22/08/2013.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=SCI_arttext&pid=S.1413...Acesso 09/06/2013.

http://www.scielo.br/scielo.php?so102_25551997000100015&script=sci...Acesso 04/03/2013.

<http://www.scielo.php?pid=SO104-40.602010000500003&script...>Acesso 06/06/2013.

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982009000200010&script..>Acesso14/11/2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário para professores.

Pesquisa para a Monografia em Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Curso EAD UTFPR, através do questionário, objetivando coletas dos dados em pesquisa exploratória.

Local da Entrevista: _____ (Cidade/Escola): Data: _____

Perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino

Assinale as alternativas:

1) Quais avaliações que você (professora ou professor) utiliza na prática de sala de aula?

- a) () Avaliação contínua.
- b) () As avaliações periódicas de sondagens.
- c) () Avaliação por nota.
- d) () Avaliação individual.
- e) () Todas as alternativas.

2) Quais desses processos de avaliações que não podem faltar como “ferramenta” de ajuda ao seu aluno?

- a) () Provas oficiais métodos avaliativos.
- b) () Através do parecer descritivo.
- c) () Avaliação cumulativa.
- d) () Avaliação processual.
- e) () Avaliação bimestral.

3) Quando seus alunos são avaliados através das escritas, quais instrumentos que são utilizados?

- a) () Teste da escrita.
- b) () Avaliação dialógica.
- c) () Avaliação somativa.
- d) () Através de interrogatórios orais e provas escritas.
- e) () Auto/avaliação do professor, leituras, textos e oralidades.

4) Quando deve ocorrer o processo de avaliação de seus alunos?

- a) () Avaliação semanal.
- b) () Avaliação formativa feedback .
- c) () Avaliação final.
- d) () Quando retido à reprovação.
- e) () Através dos erros e acertos.

5) Quando seu aluno se encontra com tal dificuldade, qual processo de avaliação que você utiliza?

- a) () Avaliação progressiva.
- b) () Estratégia de ensino.
- c) () Avaliação mediadora em grupo.
- d) () Avaliação por ciclo.
- e) () Avaliação diagnóstica.

6) Como você vê (professora ou professor) o processo de avaliação do ensino aprendizagem de seu aluno na hora da prova?

- a) () Exame seletivo.
- b) () Classificatória.
- c) () Momento de punição.
- d) () Instrumento de precisão.
- e) () Hora do acerto.